

METODOLOGIA DO ESPORTE NA ESCOLA

Lucimara Guedes Damasceno¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A educação física escolar com ênfase na área da metodologia de ensino da iniciação esportiva escolar aplicada por profissionais de Educação Física, nas escolas municipais da região de Lages-SC. Com o objetivo de verificar se os professores de Educação física abordam o esporte em suas aulas de maneira correta, além de identificar a concepção do profissional sobre o esporte escolar. Conforme Andrade (1999), a pesquisa é descritiva diagnóstica. Portanto fez parte da pesquisa seis professores de Educação Física. Para a coleta de dados escolhemos como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, desta forma os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas. Centrou-se em detectar as dificuldades encontradas por muitos professores em relação ao trabalho do esporte na escola e em como os professores têm utilizado a pouca disponibilidade de estrutura física e material desportivo. Os autores pesquisados permitiram um olhar diferenciado sobre as regulamentações da Educação Física na escola e do trabalho realizado pelo professor nesta disciplina. Permitindo encontrar os caminhos alternativos para uma educação de qualidade, tornando os educandos cidadãos críticos, reflexivos e criativos, capazes de se socializarem de forma libertadora e autônoma.

Palavras-chave: Esporte escolar. Metodologia. Educação Física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

METHODOLOGY OF SPORT IN SCHOOL

Lucimara Guedes Damasceno¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

The school physical education with an emphasis in the area of teaching methodology of the school sports initiation applied by physical education professionals, the public schools in Lages-SC. With the aim of verifying whether the teachers of physical education approach the sport in their classes correctly, and identify the design professional on school sport. As Andrade (1999), research is descriptive diagnosis. So was part of the research six PE teachers. For data collection instrument chosen as a questionnaire with open and closed questions, this way the data were analyzed using basic statistics (f e %), presented in the form of tables. Focused on detecting the difficulties faced by many teachers in relation to the work of sport at school and how teachers have used the limited availability of physical infrastructure and sports equipment. The authors surveyed allowed a different look on regulations of physical education in school and the work done by the teacher in this discipline. Allowing you to find alternative paths to a quality education, making students critical, reflective and creative, able to socialize liberating and autonomous citizens.

Keywords: School sport. Methodology. Physical Education.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar o tema Educação Física e Metodologia de Ensino da Iniciação Esportiva Escolar, busca-se investigar a importância dos mesmos, para o estudo do ensino da Educação Física, pois conforme explica Paes (2001, p. 50):

Nessa perspectiva, a Educação Física tem uma função pedagógica social, atuando sobre a personalidade do aluno e tendo como preocupação central a formação do cidadão. Assim sendo, suas possibilidades de transformação não devem estar reduzidas somente ao corpo, mas estender-se à personalidade do aluno.

Desta forma o mesmo relata o esporte, como sendo um assunto de grande importância na formação do aluno, sobretudo o esporte não pode mais ser tratado somente como um assunto para técnicos e atletas, é importante que seja trabalhado na iniciação esportiva, que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica.

Sendo assim o objetivo geral deste estudo é a metodologia de ensino da iniciação esportiva escolar no ensino fundamental. Tendo como objetivo específico deste pré-projeto verificar se os professores de Educação Física abordam o esporte escolar em suas aulas.

O presente estudo se baseou na pesquisa de campo sendo a mesma descritiva. Para Finck (2010, p.128) ressalta que: “Cabe ao professor organizar as aulas em um contexto que viabilize as descobertas de seus alunos por meio de suas próprias experiências, permitindo, assim, a participação com sucesso em atividades que estimulem o movimento no esporte”.

Segundo Andrade (1999, p.105): “Por trabalho científico original entende-se uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico.”

2.METODOLOGIA DO ESPORTE NA ESCOLA

A importância acerca do tema Metodologia de Ensino da Iniciação Esportiva Escolar para Paes (2001, p.86), se dá em virtude de apostar em uma metodologia bem aplicada, onde todos sairão satisfeitos:

É de fundamental importância conhecer a realidade da escola, assim poderá elaborar e sustentar uma proposta pedagógica de ensino do esporte na escola. No processo de formação do aluno, tendo em conta a influência exercida nesse período na escolha de uma futura profissão.

Assim, torna-se importante estimular à prática do esporte escolar, tendo em vista que

uma pedagogia mal ministrada em questão do esporte trará grandes dificuldades para o aluno.

Conforme o ensinamento de Fink (2010, p.90): “Manifestamos o esporte como o principal, o mais enriquecedor e o mais polemico conteúdo da Educação Física escolar e evidenciamos que as mudanças no seu tratamento pedagógico são necessárias e urgentes no espaço da escola.”

Dessa forma o esporte possui grande relevância para o estudo do ensino da Educação Física, pois conforme explica Paes (2001, p.65):

O esporte poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Para nós, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

Finck (2010) acredita que devemos mostrar segurança em relação ao que será realizado em aula, para que os próprios alunos não passem por situações constrangedoras diante de seus colegas, devem ser motivados diante de uma aula diversificada, sendo que todos tenham possibilidades de vivenciar.

Nesse sentido, também é o entendimento de Darido (2007), onde enfatiza que as aulas de Educação Física devem ser incentivadas não só por palavras, mas por atitudes de ajuda efetiva, pois os professores exercem grande influência sobre os alunos. O professor deve acreditar em cada aluno, ajudando na construção da autoimagem de cada um.

Pelo exposto, mostra-se o quão importante torna-se o estudo do esporte escolar na área educacional, a fim de ampliar e melhorar a sua aplicação por professores e demais profissionais na área da Educação Física, motivando e respeitando os limites de cada aluno.

2.1 Educação Física e o esporte escolar

A Educação Física, reconhecida e regulamentada desde 1998, por sua vez, como responsável pelo estudo e aplicação do mundo e do movimento humano, não pode ser retirada de qualquer processo pedagógico sério e comprometida com as questões sociais (OLIVEIRA, 2004). No entanto é uma das disciplinas obrigatórias no processo educacional sendo integrante do currículo escolar pela sua relevância, porque transcende o entendimento puramente técnico.

Portanto a Educação Física escolar com ênfase na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) é a área de conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura

corporal do movimento, com finalidade de lazer, expressões do sentimento, afeto, emoções e manutenção da saúde.

No que tange esta proposta, há fundamentação em algum marco teórico científico e com base referencial. O ser humano estuda a partir da prática social e da evolução histórica da sociedade através dos tempos, vindo o enquanto produto e processo de contradições e transformações num sentido dialético onde os sujeitos são produtos e produtores de seu meio não se dando através de raciocínio não linear. O ensinar/ aprender deste componente curricular esta centrado numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento.

Sendo assim a Educação Física escolar deve reunir o conhecimento mais importante para ser vivido e compreendido onde deve contribuir na formação do cidadão (SANTA CATARINA, 1998). As escolas têm - ou deviam ter profissionais formados e atualizados, atuando no processo educacional, de forma a introduzir eficientemente, a metodologia própria da área da Educação Física.

Cada faixa etária apresenta determinadas características sendo elas moral, social, sexual, embora a idade não seja um balizador confiável, o ensino da Educação Física deve considerar este desenvolvimento respeitando as diferenças. Portanto, para diversos ritmos de desenvolvimento devemos respeitar as singularidades, assim as propostas de um currículo devem ser flexíveis (FREIRE, 2003).

No que tange o esporte (ludicidade e esporte são sinônimos da cultura corporal) se projeta numa dimensão que a comunidade cria e pratica, deve ser avaliado em todos os aspectos, determinando e abordando pedagogicamente como sendo esporte da escola e não como esporte “na” escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Paes (2001), defendendo uma reformulação do esporte na escola, deverá ocorrer em uma pedagogia onde o jogo terá fundamental importância sobre todo o processo. Destacando o lúdico, proporcionando conhecimento a todos, mantendo o interesse dos alunos, onde tomem gosto do que estão fazendo e o façam com prazer e interesse. Com objetivos pedagógicos onde transcendam os objetivos do esporte com um fim somente na sua prática.

A importância do esporte escolar para Finck (2010, p.129), se dá em virtude de serem atividades em que o exercício é praticado de forma lúdica e recreativa propiciando prazer e interesse:

O aprendizado e a vivencia do esporte nas aulas de Educação física devem apresentar situações pedagógicas nas quais o conflito, a superação, o desafio, o lúdico e o prazer estejam presentes, devendo ser evidenciados como elementos determinantes no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos esportivos.

Para Darido (2007) em termos de esporte a Educação Física tem deixado de lado importantes expressões de cultura corporal, como o conhecimento do próprio corpo. A dança, as lutas, os esportes ligados a natureza, onde devem contribuir para um melhor aprendizado.

Assim torna-se importante tratar do esporte escolar considerando suas possibilidades de transformação, formação de opinião e desenvolvimento do aluno, conforme o ensinamento de Paes (2001, p.82):

Transcendendo suas preocupações voltadas apenas para a revelação de talentos esportivos; o esporte na escola não deve buscar no aluno a plenitude atlética, até porque não existe estrutura para isso, mas principalmente porque não é este seu objetivo. Todos os conteúdos envolvidos na escola deverão ter como objetivo a formação do cidadão; no caso, o esporte poderá se manifestar no exercício da cidadania plena, de acordo com o interesse de cada um.

No pensamento de Paes (2001, p.120) ainda comenta que: “O ensino do esporte na escola, principalmente na rede pública, poderá dar a um número maior de crianças a oportunidade de acesso a esse fenômeno social e cultural que entendemos ser um direito de todo cidadão.”

3 METODOLOGIA

Este estudo para Andrade (1999) trata-se de uma pesquisa feita através de procedimentos sistemáticos, com base no raciocínio lógico que tem por finalidade encontrar soluções para os problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. Caracterizando-se como descritiva por descrever os fatos observados e registrados, avaliados, classificados e interpretados.

Andrade (1999, p.109) ainda argumenta que: “A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles.”

Portanto para elaboração deste artigo foi feito uma pesquisa de campo com base em questionários, transcritos com perguntas abertas e fechadas sobre a metodologia do esporte escolar, realizados com profissionais da área da Educação Física que atuam no ambiente escolar.

Sendo assim, participaram do estudo somente os professores que forem devidamente informados sobre os propósitos da pesquisa e que aceitarem participar, assinando o termo de Consentimento Formal. Diante do exposto, participaram do estudo 10 professores da área da

Educação Física do município de Lages-SC.

3.1 Análises e Discussão dos Dados

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores, sendo (n=6, 100%) dos professores tendo nível superior.

Tabela 1. Nível de formação do professor.

	f	%
2 grau	0	0
Em curso	0	0
Formado	6	100
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a tabela 2 (n=1, 25%), dos professores tem curso de Mestrado e (n=3, 75%) tem curso de Pós-graduação.

Tabela 2. Nível de formação continuada.

	f	%
Pós-graduação	3	75
Mestrado	1	25
Doutorado	0	0
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados das tabelas 1 e 2 confirmam que é imprescindível a formação dos professores para atuar na área da Educação Física, conforme explica a nova LDB. Todos os professores pesquisados se encontram de acordo com a lei.

Lei nº 9.394/96, artigo 62 – A formação de docentes para atuar na Educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superior de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDB, 2002, p.97).

De acordo com a tabela 3 (n=2, 33,33%) possuem de 20 à 35 anos de tempo de atuação de docência, (n=1, 16,67%) possuem de 7 à 19 anos, (n=2, 33,33%) possuem de 4 à 6 anos e (n=1, 16,67%) possuem de 1 à 3 anos de tempo de atuação.

Tabela 2. Nível de formação continuada.

	f	%
1 a 3 anos	1	16,67
4 a 6 anos	2	33,33
7 a 19 anos	1	16,67
20 a 35 anos	2	33,33
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001) a classificação dos professores se dá através de ciclos de desenvolvimento:

[...] de 4 à 6 anos fase de “estabilização” que é uma fase de independência do professor e de um sentimento de competência pedagógica crescente. Na verdade, constitui aquele momento da carreira em que ocorre o comprometimento definitivo, ou seja a estabilização. [...] de 7 à 19 anos fase de “diversificação” e experimentação dos professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma [...] (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p. 36-37).

Conforme mostra a tabela 4, que visa os conteúdos que estão relacionados com o esporte, assinalando mais de uma opção. (n=4, 22,22%) acreditam que é a Integração, (n=4, 22,22%) falaram Educação, (n=1, 5,56%) Repetição, (n=3, 16,67) Socialização, (n=1, 5,56) Participação, (n= 3, 16,67%) Superação dos limites, (n=1, 5,56%) Competição e (n=1, 5,56%) acreditam que é o Lazer.

Tabela 4. O esporte e tremo relacionado.

	f	%
Exclusão	0	0
Violência	0	0
Integração	4	22,22
Educação	4	22,22
Repetição	1	5,56
Socialização	3	16,67
Participação	1	5,56
Superação dos limites	3	16,67
Competição	1	5,56
Lazer	1	5,56
Total	18	100

Fonte dados da pesquisa

Esses conceitos pedagógicos expostos pelo autor nos levam a pensar um processo de

ensino-aprendizagem completo, onde se desenvolva no aluno não apenas suas capacidades motoras, mas também desenvolva as áreas afetivas, cognitivas e psicossociais. Tani (1988, p.7) descreve bem a importância de um processo completo: “[...] quando se tem esta visão integrada e sistêmica do comportamento humano, o trabalho na Educação Física com os movimentos ou habilidades motoras desenvolve a afetividade, a socialização, a cognição e as qualidades físicas envolvidas.”

Através da tabela 5, onde os profissionais respondem por qual motivo o esporte esta no currículo escolar, aparecem os seguintes resultados. (n=1, 9,09%) acredita que deve se incentivar o esporte, (n=2, 18,18%) forma de expressão da cultura, (n=1, 9,09%) Formar atletas/ Equipes, (n=3, 27,27%) Disciplinar o corpo e (n=4, 36,36%) acreditam que é para Melhorar a saúde.

Tabela 5. Esporte e o currículo escolar.

	f	%
Todos gostam	0	0
Imposição do governo	0	0
Incentivar o Esporte	1	9,09
Forma de expressão da cultura	2	18,18
Formar atletas / equipes	1	9,09
Disciplinar o corpo	3	27,27
Melhorar a saúde	4	36,36
Total	11	100

Fonte dados da pesquisa

Já a corrente situacional acredita que no currículo escolar do professor: “[...] é eminentemente pedagógica, e, portanto, um processo educativo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o ambiente.” (GRECO, 2009, p.1)

Portanto, deve ser oferecida a criança a possibilidade de aprender por ela mesma, e não de uma maneira exaustivamente formal, com exercícios de um alto grau de dificuldade. A corrente situacional é guiada por método de ensino global, e traz o jogo não formal como um método presente de prática didática de aprendizagem, ou seja, o aluno aprende sobre o jogo, jogando.

A tabela 6 mostra o resultado com que os profissionais aplicam suas aulas semanalmente. Na Educação Infantil (n=3, 75%) diariamente e (n=1, 25%) duas vezes por

semana. Séries iniciais (n=2, 40%) diariamente e (n=3, 60%) duas vezes por semana. Series Finais (n=3, 60%) diariamente e (n=2, 40%) duas vezes por semana. E no ensino médio (n=3, 75%) aplicam diariamente e (n=1, 25%) aplicam duas vezes por semana.

Tabela 6. Frequência do Esporte nas aulas.

	Educação Infantil		Séries Iniciais EF		Séries Finais EF		Ensino Médio	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Diariamente	3	75	2	40	3	60	3	75
1 x por semana	0	0	0	0	0	0	0	0
2 x por semana	1	25	3	60	2	40	1	25
Eventualmente	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	100	5	100	5	100	4	100

Fonte dados da pesquisa.

Referente à tabela 7, seis profissionais relataram que a escola oferece materiais e estrutura necessários para desenvolver suas aulas.

Tabela 7. Estrutura e material adequado na escola.

	f	%
Sim	6	100
Não	0	0
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Boas condições de estrutura e materiais adequados facilitam e ajudam muito para um bom desenvolvimento e boas aulas. Conforme o argumento a seguir: “O estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.” (BRASIL, 1999, p.40).

Através da tabela 8, aparecem os seguintes resultados (n=5, 83,33%) dos professores falam que seu local de trabalho proporciona escolinha de modalidade em contra turno e (n=1, 16,67%) diz não ter.

Pensando no bem estar e crescimento pessoal de nossas crianças, devemos seguir determinados autores, pois pensamos na individualidade de nossos alunos, e concordamos com o que diz Paes (2001, p.12):

É preciso “pensar o esporte” com múltiplas possibilidades, atendendo tanto as pessoas que o praticam como ocupação de tempo livre, quanto por questões de saúde; enfim, é preciso trabalharmos com a iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica.

Tabela 8. A escola proporciona escolinhas de modalidades esportivas para os alunos em contra turno?.

	f	%
Sim	5	83,33
Não	1	16,67
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa.

Em relação a tabela 9, os profissionais expressão suas melhores formas de aplicar suas aulas. (n=3, 14,29%) votaram em regras oficiais, (n=2, 9,52%) jogos pré- desportivos, (n=3, 14,29%) torneios entre os alunos da mesma turma, (n=3, 14,29%) exercícios específicos (fundamentos), (n=2, 9,52%) vídeo e (n=5, 23,81%) dizem usar atividades lúdicas em suas aulas.

Tabela 9. Esporte na Escola metodologia

	f	%
Regras oficiais	3	14,29
Jogos pré-desportivos	2	9,52
Torneios e eventos inter-classes	3	14,29
Torneios entre os alunos da mesma turma	3	14,29
Exercícios específicos (fundamentos)	3	14,29
Vídeo	2	9,52
Atividades lúdicas	5	23,81
Total	21	100

Fonte dados da pesquisa

Entendemos que deva existir uma linha pedagógica que caminhe do mais global ao mais específico, do individual para o coletivo, e do menor para o maior grau de complexidade. Essa divisão é necessária, pois existe a necessidade de adaptar os conteúdos programáticos a cada faixa etária que se for trabalhar.

A aplicação de metodologias adequadas para cada fase e nível de rendimento, assim como a compreensão e análise de diferentes parâmetros psicológicos, tais como: percepção, atenção, concentração, tomada de decisão e outros processos cognitivos, inter-relacionados com as capacidades táticas, são elementos novos que as pesquisas nos apontam como de importância para o novo aluno (GRECO; BENDA, 2001, p.20).

A seguir, na tabela 10 veremos a opinião de alguns profissionais em relação a formação acadêmica e os pontos que acreditam em uma mudança futura. (n=1, 16,67%) diz que para ser um bom profissional é muito importante ter paciência. (n=2, 33,33) diz ser a

Socialização e (n=3, 50%) relata que persistência são um dos segredos de um bom profissional.

Tabela 10. Em relação a formação acadêmica que conteúdos devem ter ênfase nos trabalhos, para que se utilize o esporte de maneira adequada na escola?

	f	%
Paciência	1	16,67
Socialização	2	33,33
Persistência	3	50
Total	6	100

Fonte dados da pesquisa

Balbino e Paes (2007, p.7), ao criar um projeto de iniciação esportiva o fizeram mesclando com a teoria das Inteligências Múltiplas, e o objetivo principal é: “[...] multiplicar possibilidades de aprendizado, preparando quem aprende não somente para os desafios esportivos, como também para o desenvolvimento de características internas na resolução de problemas de diferentes estruturas, criando consistentes metáforas para a Vida.”

Dessa forma, a proposta é a utilização do esporte e dos seus exercícios, para o desenvolvimento de uma maneira ampla da criança.

4 CONCLUSÕES

Retomando os objetivos desta pesquisa procurou-se verificar se os professores de Educação Física abordam o esporte em suas aulas, além de identificar a concepção do profissional sobre o esporte. Desta forma, foram entregues 6 questionários sendo estes respondidos e devolvidos.

Os professores pesquisados apresentam-se adequados com a legislação educacional. Portanto sendo todos formados em licenciatura plena em Educação física, alguns pós-graduados e mestrados. A maioria dos professores tem de 4 a 6 anos de experiência no magistério e relatam trabalhar em mais de um nível de ensino.

Os professores afirmam já terem conhecimento sobre o conceito de esporte e sua proposta. Assim fica exposto que os mesmos tem entendimento sobre a relevância do esporte como conteúdo a ser desenvolvido na Educação Física.

Os professores demonstram conhecer os objetivos da Educação Física escolar, pois

comentam que os objetivos variam de acordo com a realidade escolar de cada turma e procura sempre desenvolver habilidades motoras, controle corporal, assim promovendo a integração, socialização à saúde e o lúdico.

Os professores também afirmam que é possível trabalhar o esporte com atitude competitiva ou vice-versa. Desta forma podendo ser desenvolvida por meio de atividades que estimulem os dois, mas sempre explicando ao aluno a real proposta de cada atividade.

Neste contexto as crianças devem aprender a trabalhar em grupo, ter a consciência de cooperação e a partir do esporte aprender a competir respeitando seus colegas sem agressões físicas, e aprendendo a respeitar cada um como é, e não pelo seu ritmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científica:** elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BALBINO, Hermes Ferreira; PAES, Roberto Rodrigues. **Jogos Desportivos Coletivos e as Inteligências Múltiplas:** Bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Hortolândia: Unasp, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

FINCK, Silvia Chritina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola:** cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpx, 2010.

FREIRE, João Batista; Scaglia, Alcides José. **Educação como Prática Corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GRECO, Pablo Juan, **O Ensino-Aprendizagem-Treinamento dos Esportes Coletivos:** Uma análise inter e transdisciplinar. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/Temas%20Atuais/temas7.pdf>>. Acesso em 27 fev 2009.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação Esportiva Universal 1:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. ed. Belo Horizonte: Ufmg, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é a Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica.** 5.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SANTA CATARINA, Secretaria de estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Disciplinas Curriculares: Florianópolis: COGEN, 1998.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar:** Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.